



Neuríssima

O sumiço do Totó



**Acordei animado para
brincar, mas olhei para o
lado e o Totó não estava lá.
Cadê o meu melhor amigo?**



**Procurei por todo o quarto,
levantei o lençol bagunçado
com a lanterna e nada.
Onde ele se meteu?**



**Senti meu peito esquentar.
A raiva subiu como um vulcão
vermelho, com vontade de
gritar e chutar tudo.**



Parei! Fechei os olhos e respirei fundo três vezes. O vulcão se acalmou. Eu precisava de foco para a busca.



**Fui até o jardim e encontrei
pegadas na terra. Mas aí
bateu uma tristeza, como
uma nuvem azul no coração.**



Chorei um pouquinho e dei um abraço apertado em mim mesmo. Tudo bem ficar triste, a nuvem logo passa.



As pistas levavam para os arbustos escuros. Uma sombra roxa de medo apareceu e meu coração bateu forte.



**Peguei minha lanterna
mágica, estufei o peito e fui
em frente. A coragem é maior
do que qualquer medo!**



**No caminho, um grande buraco cheio de lama .
Que nojo dessa gosma verde!
Quase dei meia-volta.**



**Mas o amor pelo Totó é maior.
Respirei pela boca e saltei de
pedra em pedra sem me sujar.**



**Olhei para o alto da casa da
árvore e vi um rostinho
conhecido. Achei o Totó!**



Dei a volta na árvore. Subi os degraus com cuidado para ir ao seu encontro.



**Que abraço gostoso!
Enfim, encontrei meu
melhor amigo, Totó.**



**Um arco-íris de paz
brilhou em mim. Eu venci
meus sentimentos
e consegui sozinho.**